

**CEDI**

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo

Class.: 02

Data: 26.05.72

Pg.: \_\_\_\_\_

351  
6.5.72

## Bororos aceitam a retirada dos fios

Do correspondente em  
CUIABÁ

Os índios bororos acabaram concordando com a retirada dos fios de telegrafo da linha Sangradouro-Meruri, em Mato Grosso, mediante uma promessa formal de instalação de postos da Empresa Brasileira de Correios e Telegrafos naqueles dois lugares. Em Sangradouro, o posto será operado por um missionário salesiano; em Meruri, por um bororo.

De volta a Cuiabá, o diretor regional da EBCT, Alberto Fortunato, informou ontem que dialogou com chefes bororos e com dirigentes de duas missões salesianas, ficando tudo acertado. O posto de Sangradouro será inaugurado amanhã, enquanto o de Meruri ainda terá que esperar um pouco: o índio bororo que vai operá-lo ainda será treinado para a função.

### UM MARCO

A missão do representante da EBCT, de convencer os índios da necessidade de retirar-se as obsoletas linhas telegraficas, não foi totalmente bem sucedida. Nas "negociações" com os chefes bororos, teve de fazer uma concessão: os fios da linha Meruri-General Carneiro continuarão, "como um marco da passagem do marechal Cândido Rondon, pioneiro das comunicações no Brasil".

Esse marco é muito importante para os índios, que ajudaram Rondon a estender linhas telegraficas até o Acre; por esse motivo, não queriam concordar com a retirada dos fios.

A manutenção da linha Meruri-General Carneiro foi interpretada pelos índios como "uma vitória diplomática", que festejaram ruidosamente. Alberto Fortunato conta que ficou até constrangido quando os bororos vieram beijar suas mãos, em sinal de agradecimento, chamando-o de "chefe dos Correios". Os chefes bororos fizeram questão de dar presentes "aos outros chefes" e, amanhã, esses mimos serão remetidos ao ministro Hygino Corsetti, das Comunicações, e ao coronel Haroldo Correia, presidente da EBCT.

### Xavantes querem reserva privativa

Os índios Xavantes estão reivindicando a criação de uma reserva privativa para sua tribo, segundo informação do tenente Sergio Fernandes, da 5.a Delegacia Regional da Funai, com sede em Cuiabá.

O tenente esteve na região de Sangradouro e Meruri, acompanhando o diretor regional da EBCT, com quem regressou ontem à capital matogrossense.

Os xavantes estão distribuídos nas missões salesianas de Sangradouro e São Marcos e nos postos da Funai em Xavantina, Batovi, Paraíso e Areões.

Apesar de aculturados, esses índios — em numero aproximado de 2.500 — pedem a cessão de uma faixa de terra somente para eles, onde possam viver à vontade, em diversas aldeias.

O representante da Funai prometeu aos índios que levará a sugestão aos seus superiores, em Brasília.